



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## APRENDENDO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Cezaltina Marques Bacelar<sup>1</sup>; Cibelle Evelyn Martins Moraes Auto Oliveira<sup>2</sup>; Danielle Morais Nunes<sup>3</sup>; Edimárcia Victor da Silva<sup>4</sup>; Jane Regina Soares<sup>5</sup>; Vera Lucia Guerra<sup>6</sup>.**

UEMS/Pedagogia – Campo Grande –MS - e-mail pibidpedinfancia@ig.com.br

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Acadêmicas de Pedagogia e bolsistas do PIBID/CAPES/UEMS subprojeto Pedagogia. <sup>5</sup> Professora do CEINF Antonio Mário Gonçalves e supervisora bolsista do PIBID/CAPES/UEMS subprojeto Pedagogia. <sup>6</sup> Professora do Curso de Pedagogia da UEMS e Coordenadora de área do PIBID/CAPES/UEMS subprojeto Pedagogia.

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo divulgar as vivências e saberes produzido pelas crianças, de 2 a 4 anos de idade, e adultos em contato direto com a flora no interior e imediações do Centro de Educação Infantil Antonio Mario Gonçalves da Silva, da rede Municipal de Educação de Campo Grande-MS. A proposta está fundamentada nos estudos de Célestin Freinet e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009). As estratégias adotadas implicaram na: exploração de hortaliças e saberes individuais; preparação e construção de uma horta vertical; observação, cuidado e registro gráfico do desenvolvimento das plantas; aula-passeio em praça; coleta e exploração de folhas e flores; pintura e colagem com folhas. Próximas ações: ampliação da horta com a participação dos pais; aula-passeio em espaços de proteção ambiental; confecção de tintas e brinquedos com vegetais. Aos poucos as crianças estão assumindo e dividindo responsabilidades pela horta, e manifestando conhecimento de detalhes do desenvolvimento dos vegetais.

**Palavra-chave:** PIBID. Criança. Educação ambiental.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo divulgar as vivências e saberes produzido pelas crianças, de 2 a 4 anos de idade, e adultos em contato direto com a flora no interior e imediações do Centro de Educação Infantil Antonio Mario Gonçalves da Silva, da rede Municipal de Educação de Campo Grande-MS.

A proposta está ancorada na concepção de criança como sujeito de direitos, como produtora, consumidora e difusora de cultura, e no desejo de romper com práticas educativas transmissivas. Surgiu da necessidade, identificada pelas estagiárias e professoras, de melhor aproveitar o espaço educativo, de estimular a curiosidade das crianças sobre a natureza, de motivar o envolvimento das crianças em projetos coletivos, e de proporcionar às crianças contatos com diferentes espécies da natureza e o seu desenvolvimento. Conforme recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.25-6), que sustentam as propostas pedagógicas nas interações e brincadeiras, de tal forma que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

[...]

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

[...]

Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

[...].

Neste sentido, explorou-se a viabilidade de construção de um jardim ou horta que não prejudicasse os espaços de circulação e de brincadeiras, e com espécies que não oferecessem riscos a saúde das crianças. Para definir a metodologia, foram realizados estudos da pedagogia proposta de Célestin Freinet (1896- 1966), que propunha as crianças de sua escola o envolvimento em um projeto coletivo e a realização de um trabalho real, que ligasse a instituição educativa à vida.

O pedagogo francês defendeu a autonomia da criança, o trabalho cooperativo e desenvolveu técnicas de: produção de texto livre contrariando a adoção de textos prontos sem nenhum sentido para as crianças, o livro da vida que permitia guardar histórias e sentimentos do grupo, aula-passeio que permitia a busca por conhecimentos fora das paredes institucionais, fichário de consulta elaborado pelos próprios estudantes, plano de trabalho realizado em certo espaço de tempo. Destaca-se ainda, a livre expressão pela pintura, desenho e escultura linguagens exploradas por Elise Freinet, artista plástica com quem se casou.

A pedagogia de Freinet , serviu de inspiração para a instalação da horta vertical e realização de um conjunto de atividades de observação e exploração da natureza, as quais são apresentadas neste texto.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para promover o encontro da criança com os conhecimentos do meio natural, foram realizadas atividades dentro e fora do Centro de Educação Infantil (CEINF). Primeiramente foi feito um levantamento sobre o conhecimento prévio das crianças sobre o reino vegetal, o ciclo de vida as plantas, a importância na vida dos homens e dos animais, cores, aromas e sabores. Frutas e verduras foram apresentadas em uma caixa surpresa, que desafiou a percepção de aromas, textura, sabor, tamanho, cores e peso.

[...] mostramos também uma caixa surpresa com verduras, e alguns tipos de temperos dentro da caixa foi uma festa eles tentando adivinhar os nomes das verduras, todas que tiravam da caixa eram alface para eles, porém o interessante é que eles identificaram aquelas verduras e relataram que já tinham visto em suas casas, eles adoraram pegar sentir a textura o cheiro principalmente da hortelã (Transcrição de diário de bordo de Estagiária).

Na sequência, professoras e estagiárias do PIBID decidiram pela instalação de uma horta suspensa, no muro do CEINF. O que exigiu uma série de investigações sobre como montar uma horta em garrafas PET, quais as plantas mais indicadas e os materiais necessários. As famílias colaboraram fornecendo terras, adubos e sementes, e pessoas da comunidade com a preparação do muro que hospedaria a horta.

As crianças assistiram vídeos, viram revistas com hortas verticais e colaboraram na organização de listas com etapas a serem vencidas. Feito isso, munidas de pzinhas, sacos de terra, as sementes e vasos confeccionados em garrafas pet, crianças, professoras e estagiárias encheram os vasos e plantaram as sementes.

Hoje, as crianças realizaram a plantação da horta suspensa. Cada dupla recebeu uma garrafa pet com terra preta adubada, para dentro “plantarem” a sua semente. O ato de “plantar” deixou as crianças muito curiosas quanto ao que aconteceria a seguir. Umas já queriam ver a plantinha grande. Elas reagiram muito bem à horta, e quanto a colocar as mãos na terra. E

também a interação com crianças de idades diferentes (Registro em Diário de Bordo de Estagiária)

Em seu registro a estagiária dá destaque a troca de informações entre crianças do Pré I e Creche I, no momento de instalação da horta realizada em parceria entre as turmas.

Os vasilhinhos são regados, observados e registrados diariamente pelas crianças, que “assumiram” a responsabilidade pela rega diária e por ajudar os colegas a cuidarem dos seus. Este cuidado diário, tem permitido a socialização de informações, elaborações de hipóteses e descobertas sobre a germinação das plantas, as características das folhas e a vida dos insetos no CEINF.

O momento seguinte foi marcado pela visita à praça, ou aula passeio. Segundo Freinet (1976), é meio pelo qual a criança aprende observando e explorando a natureza.

Para a realização desta aula passeio, foi feito um planejamento de como seria realizado o passeio, as brincadeiras, material que usaríamos como, papel, tinta, giz de cera e os cuidados com a segurança das crianças e outros. E também foi feito um combinado com as crianças dos cuidados que eles deveriam ter ao atravessar as ruas para chegar até a praça e que deveriam respeitar os colegas, recriadoras e as professoras.

No caminho até à praça as crianças estavam sorridentes e faziam comentários do que viam e percebiam que chamava a atenção delas na natureza. Quando esperávamos ficarmos ansiosas para brincar no parque, mas alguns minutos depois teceram comentários sobre as árvores, as folhas, a grama, enfim sobre a natureza e também sobre os elementos criados pelo homem, como a lixeira, poste de luz, bancos, casa e outros.

No final do passeio sugerimos o recolhimento de folhas e gravetos, caídos no chão. Os quais foram cuidadosamente levados para o CEINF. Assim, seguindo orientações de Freinet (1976), as crianças registram o passeio com desenho giz de cera, colagem e pintura com folhas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As crianças gostaram muito das atividades, tanto que comentam em casa os detalhes de cada um, mas o assunto mais comentado é o desenvolvimento das plantinhas.

Os registros em desenho, pintura, colagem, fotografia e filmagem, ajudam as crianças a relembrar momentos vividos e as professoras a planejar e propor novas atividades encadeadas. Por exemplo, na hora do almoço, o assunto da horta é retomado com desafio de refletir sobre os alimentos consumidos, em breve teremos “aula de culinária” para explorar um pouco mais os vegetais comestíveis. Outro exemplo, é a aula passeio foi proposta como desafiando para pensar sobre o desenvolvimento de outras plantas.

A partir dessa aula passeio e a preparação e plantio da nossa horta, surgiu a ideia de ampliação da horta suspensa com a participação dos pais para que as crianças repassassem o que aprenderam e ao mesmo tempo envolvendo a comunidade para que se mobilizassem na preparação e cultivo para ampliar a horta do CEINF. Planeja-se também, a confecção de brinquedos e tintas com vegetais.

Almeja-se ainda, que a ideia da horta e dos brinquedos se multiplique e que as famílias influenciadas pelas crianças, adotem hábitos em prol da preservação e sustentabilidade do nosso planeta.

## **AGRADECIMENTOS**

À CAPES e UEMS pelas bolsas PIBID, às crianças e profissionais do CEINF pela parceria.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREINET, Célestin. **As Técnicas da Escola Moderna**. Trad, Silva Letra. Lisboa, PT: Editorial Estampa, 1976